

ESPAÇO E PODER: O AVANÇO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NA POLÍTICA EM MOSSORÓ (RN)

Fábio Ricardo Silva Beserra¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Mossoró, RN, Brasil

Paulo da Silva Santos²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Mossoró, RN, Brasil

Edson Almeida Rodrigues de Souza³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Mossoró, RN, Brasil

Enviado em 8 out. 2021 | Aceito em 5 dez. 2021

Resumo: O artigo objetiva demonstrar o desenvolvimento de relações entre a Igreja, o Estado e o Espaço em Mossoró (RN). Esse processo revela-se crescente nos últimos anos indicando mudanças institucionais nas denominações religiosas a fim de consolidarem sua participação enquanto agentes na condução da sociedade e da política bem como na produção, apropriação e organização do espaço. Para sua elaboração, realizou-se uma pesquisa, dado a situação excepcional decorrente da Pandemia COVID-19, iniciando por revisão de metodologias e procedimentos de pesquisa, tanto no âmbito Geografia quanto em manuais específicos. O principal desafio foi realizar a verificação contemplando a observação não-participante, isto é, a apreensão de dados visuais, informações, documentos e a execução de campos reforçando a sensibilidade do olhar, padronizando seus focos a fim de se concentrarem em questões relevantes. Como resultado, a constatação da expansão das igrejas evangélicas, das relações que desenvolve no cotidiano com o espaço e a política local, um *modus operandi* que, simbolizado no discurso da sobrevivência dos valores religiosos, objetiva ampliar seu poder a partir da alteração dos limites constitucionais e sua materialização no e através do espaço político, circunscrito pelas ações das instituições e delimitado pelas regras preexistentes e estratégias da política e da coerção.

Palavras-chave: Espaço, Estado, Igreja, Geografia política

1. Professor do Departamento de Geografia e Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: fabioricardo@uern.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0873-0174>.

2. Graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica "Da ausência do Estado às garantias do "sagrado": expansão das igrejas pentecostais na periferia de Mossoró (RN)", edital nº 001/2020-PROPEG/UERN. E-mail: paulosantos@alu.uern.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6527-8765?lang=pt>.

3. Graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica "Da ausência do Estado às garantias do "sagrado": expansão das igrejas pentecostais na periferia de Mossoró (RN)", edital nº 001/2020-PROPEG/UERN. E-mail: edsonsousa@alu.uern.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3064-6585>

SPACE AND POWER: THE ADVANCE OF EVANGELICAL CHURCHES IN POLITICS IN MOSSORÓ (RN)

Abstract: The article aims to demonstrate the ways of building the relationship between the Church, the State and the Space in Mossoró (RN). This process has been growing in recent years, indicating institutional changes in religious denominations in order to consolidate their participation as agents in the conduct of society and politics, as well as in the production, appropriation and organization of space. For its elaboration, a research was carried out, given the exceptional situation resulting from the COVID-19 Pandemic, starting with a review of research methodologies and procedures, both in the Geography scope and in specific manuals. The main challenge was to carry out the verification contemplating non-participant observation, that is, the apprehension of visual data, information, documents and the execution of fields, reinforcing the sensitivity of the gaze, standardizing its focuses in order to focus on relevant issues. The result was the observation of the expansion of evangelical churches, of the relationships they develop in daily life with space and local politics, a modus operandi that, symbolized in the discourse of the survival of religious values, aims to expand their power by changing constitutional limits and its materialization in and through the political space, circumscribed by the actions of institutions and delimited by preexisting rules and strategies of politics and coercion.

Keywords: Space, State, Church, Political Geography

ESPACIO Y PODER: EL ASCENSO DE LAS IGLESIAS EVANGÉLICAS EN LA POLÍTICA EM MOSSORÓ (RN)

Resumen: El artículo tiene como objetivo demostrar el desarrollo de las relaciones entre Iglesia, Estado y Espacio en Mossoró (RN). Este proceso ha ido creciendo en los últimos años, indicando cambios institucionales en las denominaciones religiosas con el fin de consolidar su participación como agentes en la conducción de la sociedad y la política, así como en la producción, apropiación y organización del espacio. Para su elaboración se realizó una investigación, dada la excepcional situación resultante de la Pandemia COVID-19, comenzando con una revisión de metodologías y procedimientos de investigación, tanto en el ámbito de Geografía como en manuales específicos. El principal desafío fue realizar la verificación contemplando la observación no participante, es decir, la aprehensión de datos visuales, información, documentos y la ejecución de campos, reforzando la sensibilidad de la mirada, estandarizando sus enfoques para enfocarse en temas relevantes. Como resultado, la observación de la expansión de las iglesias evangélicas, las relaciones que desarrollan en su vida diaria con el espacio y la política local, un modus operandi que, simbolizado en el discurso de la pervivencia de los valores religiosos, apunta a expandir su poder cambiando límites constitucionales y su materialización en y a través del espacio político, circunscrito por la acción de las instituciones y delimitado por reglas y estrategias preexistentes de política y coerción.

Palabras clave: Espacio, Estado, Iglesia, Geografía Política.



Introdução

O artigo objetiva demonstrar as formas de construção da relação entre a Igreja, o Estado e o Espaço no município de Mossoró (RN). Esse processo revela-se crescente nos últimos anos indicando mudanças institucionais nas denominações religiosas a fim de consolidarem sua participação enquanto agentes na condução da sociedade e da política bem como na produção, apropriação e organização do espaço.

Nas últimas quatro décadas os evangélicos aumentaram sua participação na vida pública transcendendo a fronteira da Igreja para ocupar espaços na mídia, na cultura e na política. De lá para cá, múltiplas hipóteses vêm sendo desenvolvidas para tentar apreender a realidade marcada pela disseminação das igrejas evangélicas em todo o território brasileiro.

A hipótese aqui apresentada é a da reprodução na escala local do movimento iniciado nos anos 1980, na escala nacional, da ampliação das organizações religiosas a partir de estratégias territoriais com ênfase na reestruturação institucional religiosa e sua inserção na política a fim de alcançar uma dominância do poder e das relações de poder no espaço. Esse processo é baseado no crescimento das igrejas evangélicas, na localização de seus templos, na natureza de suas atividades e nas influências espaciais capazes de provocar.

Se, na aurora do século XXI, esse movimento era manifesto sobretudo nas escalas nacional e regional, em período recente passa a materializar-se na escala local, sobretudo espaços não-

metropolitanos, como cidades pequenas e médias, a exemplo de Mossoró. Na medida em que o mundo se torna cada vez mais interligado, simultaneamente, as variedades locais exigem uma leitura capaz de compreendê-las na relação global, nacional e local, desvelando o que há de universal, particular e singular em uma nova espacialidade à política, e os desafios aos agentes envolvidos, sobretudo ao Estado (SMITH, 1996).

São nas formas locais da ação política, considerando seus agentes ativos, que se desvelam os vínculos inexoráveis entre o espaço e a política e a necessidade de “compreender como o espaço organizado pelo conjunto dos indivíduos estabelece a condição para as relações de adesão coletiva ao poder inerente ao espaço político” (CASTRO, 2012, p. 60, 61).

Nessa perspectiva, foram selecionados três grupos de variáveis capazes de apontar para a diversidade dessas dinâmicas locais, a saber: 1) o estabelecimento e desenvolvimento das igrejas nas diferentes áreas do município; 2) as ações desenvolvidas pela igreja, tanto no âmbito religioso e, principalmente, no social; 3) a inserção da igreja na política institucional local.

A fim de compreender as manifestações dessas variáveis a partir de diferentes indicadores, considerando que a pesquisa se desenvolveu quando o Brasil estava imerso na Pandemia COVID-19, os procedimentos metodológicos utilizados foram a revisão bibliográfica, o levantamento de dados secundários e primários e a realização de trabalhos de campo de observação e entrevistas.

O artigo divide-se em cinco partes. Além desta introdução, a metodologia desenvolvida é explicitada no tópico a seguir. A terceira parte busca situar a relação entre Espaço, Estado e Igreja nos últimos quarenta anos conduzindo o(a) leitor(a) para o quarto tópico, denominado “Espaço e poder: o avanço dos grupos religiosos na política em Mossoró”. Nessa parte é apresentada a análise dos dados resultantes da pesquisa. Na quinta parte são apresentadas as considerações finais, onde realizam-se algumas considerações e apontamentos para o fenômeno da produção da espacialidade política a partir das igrejas evangélicas em Mossoró, bem como no Brasil.

Observação e investigação em tempos de exceção

A pesquisa teve início no primeiro trimestre de 2020⁴, momentos antes do anúncio da Pandemia COVID-19 no Brasil e no mundo. Sua duração foi de dezoito meses. A priori, as etapas de investigação seriam a revisão bibliográfica, a coleta de dados e o trabalho de campo para, a seguir, proceder com a elaboração de séries estatísticas, análise e codificação dos dados, interpretação e apresentação dos resultados.

Em Geografia, historicamente, os procedimentos de pesquisa são comumente empíricos (SILVA, 1978; SANTOS, 2008; SOUZA, 2013; PEREIRA JÚNIOR, 2020). Não se trata de uma coleta de dados mecânicas, nem se confunde com a apreensão de meros relatos de experiências. Porém, é da natureza da pesquisa geográfica proceder investigações *in locus*, quer seja a partir da revisão bibliográfica em bibliotecas, elaboração de hemerotecas com materiais de arquivos e museus, coleta de dados secundários em instituições públicas e privadas, além, obviamente, do trabalho de campo. Na contemporaneidade, tais atividades ocorrem também, e indissociavelmente, *on-line* através da internet.

Com a Pandemia COVID-19, foi necessária a reestruturação da metodologia de pesquisa utilizada a fim de garantir a segurança sanitária dos envolvidos e em consonância com diversos decretos normativos editados pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, a partir de março de

⁴ Pesquisa intitulada originalmente “Da ausência do Estado às garantias do ‘Sagrado’: expansão das igrejas pentecostais na periferia de Mossoró”, financiada pelo Programa Institucional de Iniciação Científica (Edital 001/2020) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

2020. Iniciando por uma revisão de metodologias e procedimentos de pesquisa, tanto no âmbito da ciência geográfica quanto em manuais específicos, procurou-se adequar possibilidades alternativas de investigação capazes de desvelar e compreender problemas específicos, conservando a hipótese inicial e os objetivos do trabalho (STRAUS, CORBIN, 2008; FLICK, 2009, CRESWELL, 2010; MARAFON, RAMIRES, RIBEIRO, PESSÔA, 2013).

O principal desafio foi realizar o conjunto de procedimentos contemplando uma espécie de “observação não-participante”, isto é, a apreensão de dados visuais, informações, documentos e a execução de campos de observação reforçando a sensibilidade do olhar dos pesquisadores, padronizando seus focos a fim de se concentrarem em questões relevantes à pesquisa.

Desse modo, a revisão bibliográfica deu-se a partir de livros, teses, dissertações, artigos, *papers*, relatórios de pesquisa disponíveis em formato eletrônico. Semelhantemente se procedeu em relação à constituição da hemeroteca, privilegiando matérias de jornais de grande circulação nacional e estadual e disponíveis gratuitamente ao leitor.

Conquanto aos dados secundários, optou-se por utilizar os disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), na Secretaria de Tributação do Estado do Rio Grande do Norte (SET-RN) e na Secretaria Municipal da Fazenda de Mossoró. Quando necessário, também foram aproveitados dados disponíveis em artigos científicos e textos jornalísticos.

Por fim, com relação ao trabalho de campo, etapa mais impactada, adotaram-se as seguintes estratégias: 1) realização de trabalhos de campo de observação, destacando a localização, a situação geográfica, a estrutura dos templos religiosos, a infraestrutura que os cercava e o contexto no espaço urbano da cidade e; 2) realização de entrevistas *on-line*.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de abril e agosto de 2021. Para sua realização lançou-se mão da metodologia sugerida por Clark (2018), do *diálogo próximo*, “uma metodologia de pesquisa de estudo de caso que usa entrevistas estruturadas e não estruturadas no contexto da relação entre pares para revelar a verdadeira lógica por trás da tomada de decisão” (CLARK, 2018, p. 3). Embora o autor tenha proposto esse procedimento para análises envolvendo a geografia econômica, foi possível adequá-lo ao uso desta pesquisa, uma vez que o tema abordado é complexo, heterogêneo e envolve diferentes agentes (CORRÊA, 2000; VASCONCELOS, 2011; CAPEL, 2013). O desafio era compreender a diversidade política e ideológica relacionada a processos de mudanças no cenário político local e sua articulação com outras escalas e com o espaço político mossoroense.

Ainda de acordo com Clark (2018, p. 5), “uma apreciação substantiva e refinada da diversidade, combinada com os métodos empíricos de análise, como estudos de caso, é o método adequado de se trabalhar com a geografia [...]”. Partindo dessa assertiva, procurou-se analisar de forma sistemática cada detalhe, perceber as diferenças, buscar padrões e compreender os processos. Buscou-se “dar sentido ao mundo reivindicado pelos outros, um mundo no qual teorias herdadas não parecem ser capazes de sustentar suas reivindicações de singularidade” (CLARK, 2018, p. 7).

As entrevistas permitiram suprir a ausência dos dados existentes, uma vez que buscaram apreender a dinâmica dos fenômenos ao nível dos indivíduos e do lugar. Foram selecionados agentes que tivessem uma relação direta com o tema e os objetivos da pesquisa, a saber, pastores e líderes evangélicos de diferentes denominações, secretários municipais e vereadores. Em termos quantitativos, foram abordados 40 pastores ou líderes de denominações evangélicas, três secretários do governo municipal e cinco vereadores, alcançando quinze entrevistados no primeiro grupo, um entrevistado no segundo grupo e um entrevistado no terceiro grupo.

Registra-se a dificuldade na comunicação com representantes do poder público no âmbito das secretarias municipais bem como na aquisição de dados a partir dos mesmos. Tentou-se estabelecer

contato através dos números informados no site da Prefeitura Municipal de Mossoró, bem como através de redes sociais, *e-mails* institucionais e, até mesmo, mensageiros de números privados, grande parte dos mesmos frustrados.

A necessidade de tomar parte da dinâmica dos agentes da produção do espaço político torna indispensável ao geógrafo a observação do campo de investigação, a fim de compreender a constituição e a organização dos elementos materiais e imateriais no lugar. Tais manifestações devem ser analisadas a partir da concretude do espaço construído e das articulações necessárias ao estabelecimento do mesmo. De outro modo, a análise foi pautada, simultaneamente, pela existência das dimensões materiais e imateriais e seus nexos, resultando na dimensão espacial.

Por tratar-se de uma investigação sob a égide da geografia política, o lugar aqui é compreendido como intrinsecamente político, “a arena de convivência entre os diferentes, regulada por normas que permitem o seu controle e o gerenciamento de conflitos de interesses” (CASTRO, 2005, p. 139). Os agentes que os ocupam estão constantemente elaborando *estratégias territoriais* (MAGDALENO, 2013) a fim de materializarem suas práticas de poder. Deste modo, propôs-se um olhar geográfico para a espacialidade da política a partir de uma parcela da sociedade que vem se organizando pelo poder e pela força a fim de construir lugares para si ao mesmo tempo que constroem a si mesmos.

O desafio para a geografia é compreender produção do espaço político frente à diversidade política em relação a processos de mudanças mais abrangentes.

Espaço, Estado e igreja: mudanças em curso no Brasil

A expansão dos grupos evangélicos nas últimas décadas tem ocupado diferentes analistas e pesquisadores, uma vez que suas manifestações têm ocorrido em múltiplas instâncias, desde o número crescente de templos no Brasil bem como em outros países, passando pelo acúmulo de riquezas de algumas denominações, até a interferência na política nacional, através das diferentes casas legislativas municipais, estaduais e federal. Para BRAGA (2013), esse processo está em curso desde os anos 1980, ou seja, se constrói há mais de quatro décadas um projeto de organização sócio-espacial (SOUZA, 2013) e política pautado na ideologia cristã evangélica sem qualquer sinal de recuo ou arrefecimento.

De acordo com os Censos Demográficos de 2000 e 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), naquela década houve a redução do número de católicos (0,91%) e o aumento de evangélicos (66,20%) relacionados à população total, como apresentados da Tabela 1. Apesar do IBGE classificar a população residente por religião em 38 tipos diferentes, aqui são apresentados de forma sintética os católicos, evangélicos, espíritas e religiões de matrizes afro-brasileiras por serem as mais expressivas numericamente e a título de comparação.

Dez anos após a realização do último Censo Demográfico, e na ausência de dados comparáveis aos da pesquisa do IBGE, Alves (2020) toma como referência informações apresentadas pelo Instituto Datafolha e corrobora com a tese de estar em curso uma transição religiosa no Brasil e se acelerando na última década. De acordo com o doutor e pesquisador em demografia, “A consistência interna da série confirma que as filiações católicas estão caindo, as filiações evangélicas estão subindo, assim como aumenta também as pessoas que se declaram sem religião ou são identificadas com outras religiões não cristãs” (ALVES, CAVENAGHI, 2020). Ainda segundo o autor, essa é uma “revolução silenciosa” e poucos pesquisadores foram capazes de antecipar a dimensão e os desdobramentos do fenômeno.

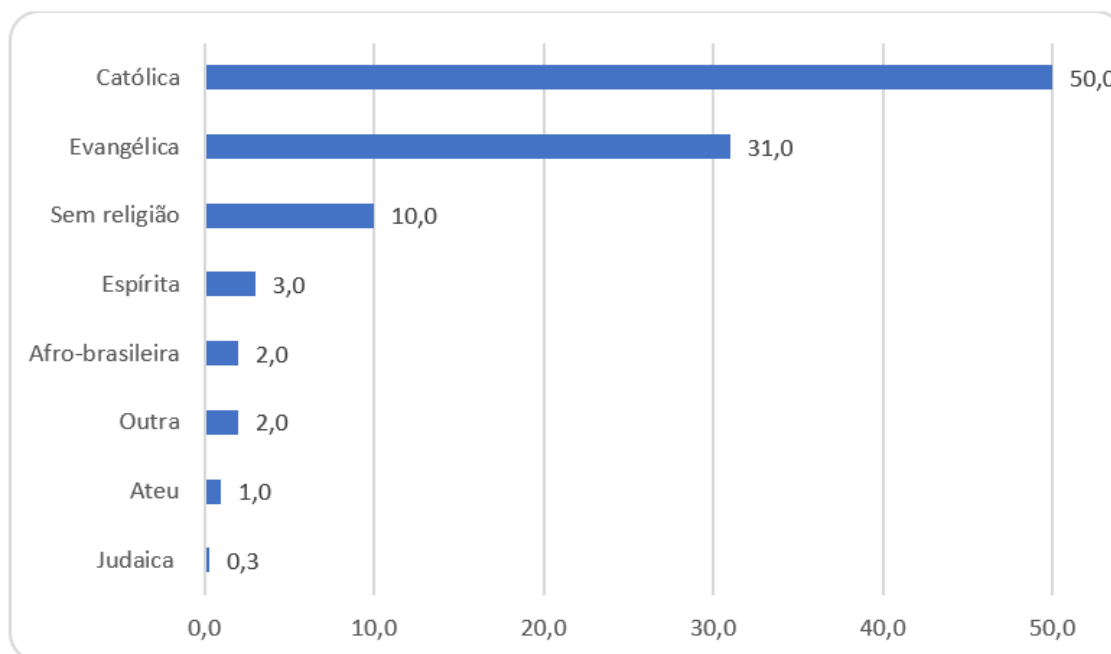
Tabela 1 - População residente, por religião, nos anos de 2000 e 2010

Religião	2000		2010		2000-2010
	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual	Varição
População Total	169.872.856	100%	190.755.799	100%	12,29%
Católicos	124.980.132	73,57%	123.840.953	64,92%	-0,91%
Evangélicos	27.289.828	16,06%	45.356.652	23,78%	66,20%
Espíritas	2.288.290	1,35%	3.910.615	2,05%	70,90%
Afro-brasileiros	525.013	0,31%	588.797	0,31%	12,15%

Fonte: IBGE, Censos Demográfico 2000, 2010

O Gráfico 1 apresenta os dados da pesquisa do Instituto Datafolha, realizada entre 5 e 6 de janeiro de 2019, com 2.948 entrevistas, em 176 municípios, com margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos e nível de confiança de 95%.

Gráfico 1 - Religião da população brasileira, em 2019



Fonte: Instituto Datafolha, 2019.

Explicar a transição religiosa no Brasil e todas as características que a envolvem não é um processo fácil. De acordo com estudiosos do tema (ALVES, 2020; ALVES, CAVENAGHI, BARROS, CARVALHO, 2017; BRAGA, 2013 dentre outros), aspectos mais gerais como as mudanças econômica, urbana e demográfica são elementos essenciais, mas não o bastante. Há situações que apenas podem ser compreendidas na leitura do movimento dialético, resultante do imbricamento da realidade geográfica, social e política, considerando o lugar, suas particularidades e singularidades articulados ao universal. Do contrário, corre-se o risco de produzir uma generalização excessiva, míope, uma leitura parcial a partir de modelos estilizados, formulando leis e princípios excessivamente abstratos e negligenciando o papel do tempo e do território (SILVA, 1978, 1986; CLARK, 2018; PEREIRA JÚNIOR, 2020).

O crescimento da população evangélica não representa um dado homogêneo, pelo contrário, são diferentes denominações com estruturas distintas, originárias de movimentos internacionais e/ou nacionais, com mensagens das mais variadas. Além disso, há um componente essencial, o lugar, donde se manifesta a articulação entre o discurso denominacional proferido, a demanda do público-alvo, os sujeitos envolvidos e os objetivos a serem alcançados. Na contemporaneidade essa análise torna-se impossível sem a devida correlação entre a política e a economia (ALMEIDA, 2016; ARENARI, 2017).

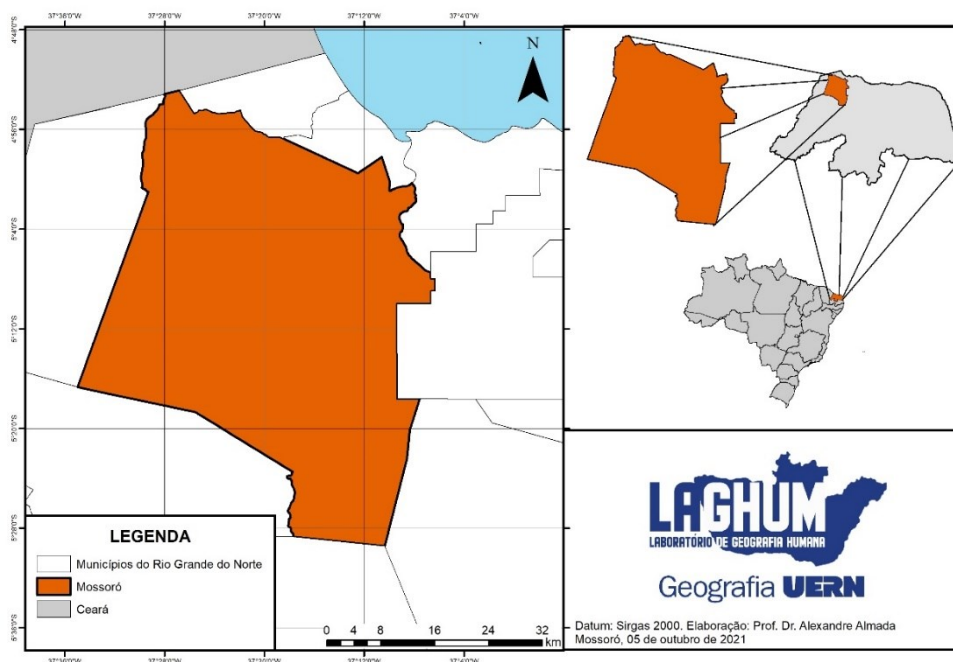
De acordo com Alves, Cavenaghi, Barros e Carvalho (2017), em termos regionais, o Norte apresenta o maior crescimento relativo do grupo de evangélicos, seguido do Centro-Oeste e do Sudeste. O Sul e o Nordeste mantêm a menor relação entre evangélicos e católicos. Os autores destacam que cada estado brasileiro conta com pelo menos um município de maioria evangélica. Por fim, consideram que essa transição religiosa é maior no meio urbano, sobretudo em municípios médios.

Espaço e poder: o avanço dos grupos religiosos na política em Mossoró

A análise deste artigo recai sobre um desses municípios de médio porte, Mossoró, situado na Região Geográfica Imediata de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte (Mapa 1). Com uma população estimada superior a 300.000 habitantes (IBGE, 2020), o município possui 78 registros em nome de diferentes organizações religiosas na Secretaria da Fazenda (PMM, 2020).

Esse número é superior se considerados os templos religiosos não registrados, a exemplo daqueles que tem origem na residência dos fiéis e ainda estão em processo de consolidação. Com sensível expansão na quantidade de templos e da população evangélica, o município é aqui tomado como lugar da manifestação material das transformações religiosas em curso no país, evidenciando aspectos gerais e revelando suas particularidades.

Mapa 1: Localização do município de Mossoró (RN)



De acordo com a Tabela 2, entre 2000 e 2010, o Rio Grande do Norte apresentou uma dinâmica diferente quando comparado ao quadro nacional. Aqui foram destacados os dados referentes à unidade da federação bem como a Natal, capital do estado e Mossoró, recorte geográfico desta análise. No tocante à população católica, continuou crescente para o estado (3,93%) e para Mossoró (7,34%), enquanto sofreu uma leve redução em Natal (-0,13%). Entretanto, a população evangélica apresentou crescimento substancial, tendo mais que dobrado no âmbito estadual (104,44%) e alcançando índices inéditos para Natal (78,73%) e Mossoró (80,70%).

Embora no território potiguar e no município de Mossoró a população católica continue crescente, a dimensão desse aumento é bastante superior em termos relativos à população evangélica. Ainda assim, referente aos dados desse período, é possível inferir acerca da manutenção da hegemonia católica para o Rio Grande do Norte. Porém uma hegemonia que, semelhantemente ao quadro nacional, vê-se advertida frente ao avanço dos evangélicos e sua transcendência às fronteiras eclesiais, buscando ocupar espaços nos mais diferentes recônditos do território nacional, na mídia, na cultura e na política.

Tabela 2 - População residente, por religião, nos anos de 2000 e 2010, no Rio Grande do Norte, em Mossoró e Natal

Religião	Rio Grande do Norte		Mossoró (RN)		Natal (RN)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Católicos	2.321.344	2.412.486	171.115	183.672	543.254	542.522
Evangélicos	247.755	506.522	28.390	51.300	99.915	178.578
Espíritas	13.384	25.372	608	1.618	9.615	14.737
Afrobrasileiros	1.579	26.789	67	51	935	571

Fonte: IBGE, Censos Demográficos, 2000, 2010

Infelizmente, o IBGE não fez nenhuma pesquisa levando em consideração a variável religião na última década. Também não foram localizados dados emitidos por institutos de pesquisa e/ou outras instituições que dessem conta da contemporaneidade dos estados brasileiros.

Desse modo, como apontado nos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi conduzida na escala do lugar, isto é, privilegiando a investigação a partir dos dados primários e secundários obtidos no município de Mossoró. Quando possível, tais dados foram analisados em codificação axial (STRAUSS, CORBIN, 2008), relacionando categorias e subcategorias em torno do espaço político produzido a partir das manifestações dos grupos evangélicos instalados em Mossoró, articulando estrutura, conjuntura e processo considerando prioritariamente a dimensão geográfica.

De acordo com a Secretaria de Tributação da Prefeitura Municipal de Mossoró, os templos religiosos com inscrição ativa e templos localizados no município são os descritos no Quadro 1.

É possível verificar que a maior quantidade de templos existentes na cidade são o de Igrejas Evangélicas, com destaque para a Assembleia de Deus. São diferentes denominações com origens diversas, o que demonstra a ausência de uma uniformidade conquanto à manifestação e aos discursos estabelecidos pelas mesmas, que vão desde os conhecidos como “ortodoxos” ou “tradicionais”, passando pelos pentecostais e chegando aos neopentecostais.

Quadro 1 - Denominações religiosas e quantidade de templos em Mossoró

DENOMINAÇÃO	NÚMERO DE TEMPLOS
ASS. BRA. DA IGREJA DE JESUS CRISTO E DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS	5
ASSOC. DA IGREJA METOD-REG MISSIONÁRIA DO NORDESTE - REMNE	1
ASSOCIACAO BIBLICA E CULTURAL DE MOSSORÓ	3
CENTROS ESPÍRITA	2
IGREJA BATISTA	8
IGREJA CATÓLICA	18
IGREJA CRISTÃ EVANGELICA	2
IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR	1
IGREJA EVANGÉLICA TEMPLO CONSAGRADO A DEUS - IETCDEM	1
IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL DEUS E FIEL	1
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS	22
IGREJA EVANGÉLICA CONGREGACIONAL DE MOSSORO	1
IGREJA EVANGÉLICA VERBO DA VIDA MOSSORO	1
IGREJA MISSIONÁRIA PENTECOSTAL EL SHADAI	1
IGREJA PENTECOSTAL A NOVA ALIANÇA EM CRISTO	1
IGREJA PENTECOSTAL FILADELFIA CASA DE REFÚGIO	1
IGREJA PENTECOSTAL MINISTÉRIO NOVA GERAÇÃO	1
IGREJA PRESBITERIANA	3
IGREJA QUE ESTÁ EM MOSSORÓ	1
IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	3
ASSOCIAÇÃO DE MINISTROS EVANGÉLICOS DE MOSSORO - AMEM ⁵	1
Total:	78

Fonte: Secretaria de Tributação, PMM, 2021.

⁵ Fundada em 2013, a Associação de Ministros Evangélicos de Mossoró (AMEM), tem como objetivo reunir líderes das diferentes denominações evangélicas a fim de definir atividades, objetivos e projetos envolvendo as igrejas evangélicas em Mossoró.

Faz-se necessário reforçar o fato que nem todos os templos e denominações estão compreendidos neste quadro. Existem outras que não constam nos registros da Prefeitura Municipal de Mossoró, a exemplo da Igreja do Nazareno em Mossoró (com dois templos), Igreja Batista Palavra Viva (com um templo), bem como da Igreja Presbiteriana, aqui indicada com três templos, porém, em entrevista com um de seus pastores, a informação obtida é que somente em Mossoró existem seis igrejas e cinco congregações.

Também durante as entrevistas foram informados pelos pastores de diferentes denominações números superiores de templos distribuídos pelo município, tanto na área urbana quanto na rural. Desse modo, é possível afirmar que a quantidade de igrejas e congregações evangélicas em Mossoró é bastante superior àquelas institucionalmente formalizadas. Para esta pesquisa foram consideradas as registradas na Secretaria de Tributação da Prefeitura Municipal de Mossoró e aquelas contabilizadas através das entrevistas, como demonstradas adiante.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pela Secretaria de Tributação da PMM, elaborou-se o Quadro 2, com a localização das igrejas por denominação e por bairro.

Quadro 2 - Distribuição de Igrejas, por bairro, em Mossoró, de acordo com a Secretaria Municipal da Fazenda (PMM)

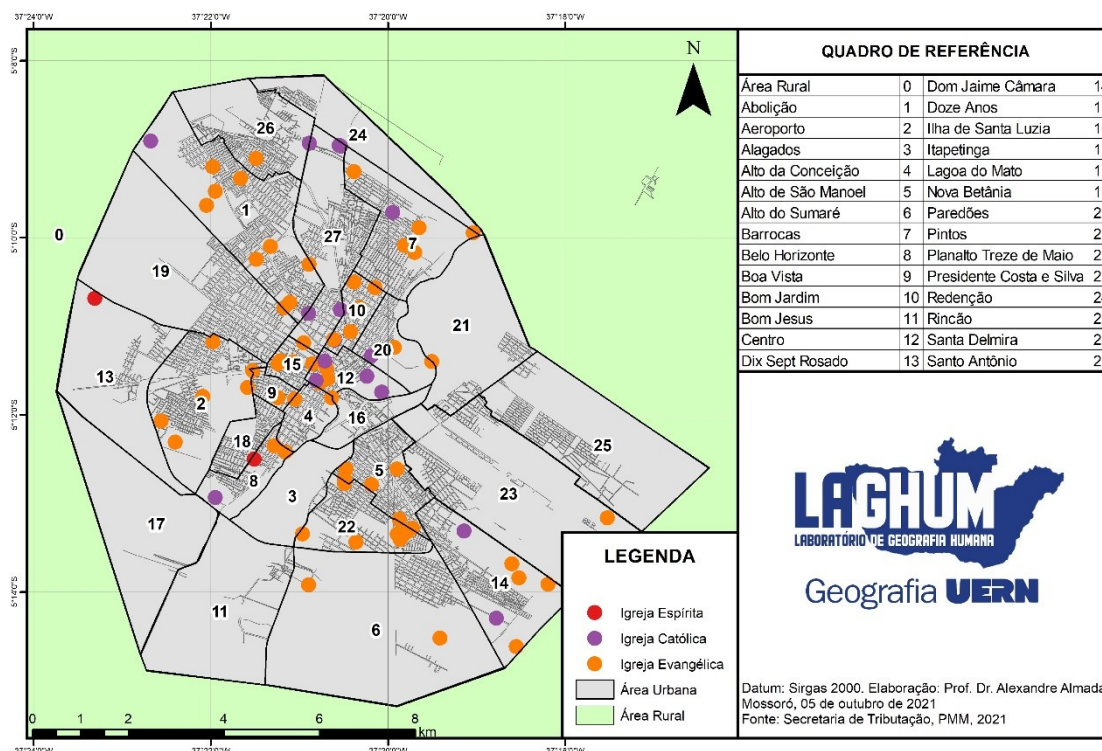
BAIRRO	TOTAL	CATÓLICAS	ESPÍRITAS	EVANGÉLICAS
DOZE ANOS	1			1
ABOLIÇÃO	10	1		9
AEROPORTO	5			5
ALTO DA CONCEIÇÃO	2			2
ALTO DE SÃO MANOEL	6			6
ALTO SUMARÉ	2			2
BARROCAS	6	1		5
BELO HORIZONTE	4	1	1	2
BOA VISTA	2			2
BOM JARDIM	6	1		5
CENTRO	7	4		3
DIX SEPT ROSADO	1		1	
DOM JAIME CAMARA	6	2		4
DOZE ANOS	3			3
PAREDÕES	3	1		2
PLAN TREZE DE MAIO	6			6
PRESIDENTE COSTA E SILVA	1			1
SANTA DELMIRA	1			1
SANTO ANTÔNIO	6	5		1

O maior número de templos religiosos evangélicos está localizado nos bairros periféricos da cidade, como o Abolição, Barrocas, Bom Jardim, Dom Jaime Câmara e Planalto Treze de Maio. Não foram identificadas, nos dados e informações coletadas, igrejas evangélicas nos bairros de classe média alta e classe alta da cidade, a exemplo do Nova Betânia e Bela Vista.

Acerca da localização, observa-se no Mapa 2 que as igrejas evangélicas se apresentam, em sua maioria, onde há ausência do Estado, uma lacuna criada por sua ausência na garantia de equipamentos culturais e de apoio social permite que as instituições religiosas atuem de forma prática. Essa “substituição” de atividades que o Estado não oferece ganha peso pela proximidade das

igrejas com moradores dos bairros, através de atividades culturais, de ação social, de alfabetização, de emprego e renda etc. De outro modo, pode ser compreendida a criação de comunidades, redes de apoio.

Mapa 2 - Distribuição de Igrejas, por bairro, em Mossoró, de acordo com a Secretaria Municipal da Fazenda (PMM)



De acordo com Daniel Menezes Delfino, em matéria produzida pela Agência Mural⁶, ao tratar da instituição Igreja é preciso considerar as mudanças ocorridas nos últimos anos. Ainda de acordo com Delfino,

Antes, o papel de prestar serviços nos bairros era cumprido pela igreja católica, muitos ligados a teologia da libertação. Hoje esses agentes foram substituídos pelas igrejas protestantes neopentecostais, com um discurso muito mais individualista, meritocrático e empreendedorstico, no que é chamado de teologia da prosperidade (AGÊNCIA MURAL, 2020)

Embora o presente trabalho não trate apenas das igrejas protestantes neopentecostais, o papel de prestador de serviços ou ações sociais está presente em todas as instituições, em diferentes graus. Tais ações são financiadas a partir de doações, ofertas e dízimos dos membros das igrejas, sendo remotas aquelas oriundas de instituições públicas ou privadas. O resultado é a constituição de uma relação de ajuda mútua entre igreja e população que poucos têm. De acordo com a matéria publicada pelo site Voyager, intitulada "Quais as razões do crescimento das igrejas neopentecostais

⁶ A 'Ausência do Estado' leva igreja a ser instituição mais confiável na capital, dizem moradores. Agência Mural, 2020. Site: <https://www.agenciamural.org.br/ausencia-do-estado-leva-igreja-a-ser-instituicao-mais-confiavel-na-capital-dizem-moradores/>. Acessado em 17/03/2020.

no Brasil⁷, o discurso e ação sob os socialmente frágeis os faz acreditar que estão sob a proteção divina:

E o que tudo isso tem a ver com o Espírito Santo? Tudo. Na crença pentecostal da prosperidade, o Espírito Santo é a manifestação de Deus na vida diária das pessoas. O Espírito Santo tem poder no dia a dia daquela que é chamada de "ralé". O Espírito Santo ajuda a conseguir um emprego, o ES ajuda casais em crise a se reconciliarem, o ES ajuda o doente sem convênio médico a se curar, o ES ajuda o filho da pobre a ir bem na escola e no ENEM, o ES ajuda o pobre a não levar um tiro enquanto volta para casa do trabalho etc. Contudo, o Espírito Santo pede em troca que o fiel seja diligente na sua vida diária. Ele deve zelar pela moralidade. Deve pregar a palavra. Deve, em resumo, respeitar o contrato que estabeleceu com a divindade. "Faça sua parte, que eu faço a minha", assim diz o ES ao fiel. É uma relação contratual e de lealdade. (VOYAGER, 2020).

Num país continental como o Brasil, tais manifestações devem ser lidas de forma a articular escalas espaciais e temporais distintas, materializando-se entre generalidades, particularidades e singularidades no território. Este, por sua vez, deve ser compreendido como produto da atividade social, continuamente mutável, "elemento do sistema social, e revelador desse sistema" (JACOB et al., 2003).

A fim de compreender as particularidades e singularidades desenvolvidas pelas igrejas evangélicas em Mossoró, como apresentado acima, optou-se pela realização de entrevistas com líderes de diferentes igrejas evangélicas existentes no município. Foram 15 entrevistados, das seguintes denominações: Igreja Assembleia de Deus (quatro), Igreja Batista (dois), Igreja Congregação Nova Aliança Cristo Vive (um), Igreja Cristã Evangélica (três), Igreja Jerusalém Pentecostal (um), Igreja do Nazareno em Mossoró (um), Igreja Presbiteriana (um), Igreja Que Está em Mossoró (um), Igreja Verbo da Vida (um).

As entrevistas focaram em três aspectos distintos, a saber: aqueles relacionados à origem da denominação, instalação e localização, quantidade de igrejas e membros; os papéis desempenhados pelas instituições eclesiais, tanto no aspecto espiritual mas, principalmente, a realização de ações sociais e seus desdobramentos e, por fim, a relação entre as igrejas e a política, desde a participação de membros da igreja em pleitos eleitorais, o apoio à candidaturas "evangélicas" ou "seculares" até às interações com o poder político local.

Conquanto à origem, instalação, localização, quantidade de igrejas e membros, registraram-se diferentes pontos de partida: algumas igrejas surgiram no processo de expansão das denominações, outras, como rupturas entre membros e a formação de uma nova denominação. Houve ainda aqueles que afirmaram ter fundado ou instalado suas igrejas a partir de uma revelação divina. A origem, conquanto à localização, variou: desde igrejas com sedes nacionais em outros estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Paraíba) até aquelas com origem em Mossoró. O tempo de fundação também é diverso, indo desde instituições seculares àquelas com algumas décadas de existência. Também são distintas conquanto suas vertentes: tradicional, pentecostal ou neopentecostal.

A localização das igrejas converge com as informações obtidas pela PMM, isto é, situam-se nas áreas periféricas da cidade, com algumas instaladas em bairros de classe média, como demonstrado no Quadro 3. No tocante ao número de congregações, esse foi um dos principais aspectos considerados, já que é bastante superior aos registros oficiais. Ao total, os líderes entrevistados apontaram que suas denominações possuem 335 templos distribuídos pelo município de Mossoró, variando desde as que possuem apenas uma igreja ao caso da Assembleia de Deus,

⁷ Quais as razões do crescimento das igrejas neopentecostais no Brasil? Voyager, 2016. Site: <https://voyager1.net/religiao/o-espírito-santo-tem-poder/>. Acessado em 19/03/2020.

com 256 templos espalhados pelo município, sendo 179 na área urbana e 77 na área rural. Também é a Assembleia de Deus aquela com o maior número de membros, aproximadamente 30.000 no município. Os demais entrevistados informaram números que variaram entre 25 e 2.000 membros.

Em relação aos papéis desempenhados pelas igrejas, esses são compreendidos em duas instâncias, a espiritual e a social. A instância espiritual é o objetivo principal de todas as igrejas, através de “tornar Jesus conhecido” (Entrevistado 1), “glorificar a Deus” (Entrevistado 4), “o foco principal da igreja é que o povo conheça Deus” (Entrevistado 11). Essa missão pode ser alcançada exclusivamente através da pregação do evangelho nos templos, nas ruas, em campanhas específicas e/ou também realizada através das ações sociais.

Quadro 3 - Localização por bairro e quantidade de igreja de acordo com as denominações em Mossoró (RN)

Igreja	Bairro	Quantidade de Congregações em Mossoró
Igreja Batista Ágape	Liberdade, Nova Mossoró, Rincão, Walfredo Gurgel	9
Igreja Presbiteriana Central	Doze Anos	11
Igreja Verbo da Vida	Presidente Costa e Silva	1
Igreja Cristã Evangélica do Brasil	Abolição, Alto do Sumaré, Alto de São Manoel, Belo Horizonte, Centro, Nova Mossoró, Planalto Treze de Maio, Vingt Rosado	10
A Igreja que está em Mossoró	Abolição	1
Assembléia de Deus	Em todos os bairros de Mossoró, bem como na zona rural	258
Igreja Jerusalém Pentecostal	D. Jaime Câmara, Santo Antônio	2
Igreja do Nazareno em Mossoró	Santa Delmira Centro	2
Congregação Nova Aliança Cristo Vive	Alto do Sumaré	1

Fonte: Trabalho de Campo.

As ações sociais mencionadas, aqui apresentadas da maior para a menor frequência, foram: doação de cestas básicas; doação de alimentos para abrigos, instituições carentes; cessão do templo para realização de campanhas de vacinação, abrigo etc.; oferta de cursos profissionalizantes (cabeleireiro, corte e costura, informática, línguas estrangeiras); escolinhas de esportes; campanhas periódicas com profissionais de saúde para exames preventivos e doação de sangue, de estética para cortes de cabelo e tratamentos faciais e corporais, de cartórios para realização de casamentos coletivos e confecção de registros, da secretaria de segurança pública para emissão de documentos; distribuição de livros e incentivo à leitura. Há ainda aquelas que promovem ajuda financeira para custear despesas específicas como consultas médicas, compra de remédios, pagamentos de contas de água, luz e internet. Um dos entrevistados informou que em sua igreja havia um grupo cujo objetivo era ajuda às “viúvas e irmãs solteiras com a manutenção da parte elétrica e hidráulica, limpeza de quintais, bem como às famílias mais carentes na construção de suas casas” (Entrevistado 3).

Por fim, duas denominações realizam ações mais complexas como tratamentos de dependentes químicos em centros de reabilitação próprias e uma destas, inclusive, montou uma Organização Não-Governamental (ONG), cujo objetivo é “atender três nichos básicos: segurança

alimentar, capacitação profissional e geração de renda”. Essa ONG funciona desde 2001 e é mantida com 1% da renda da igreja, recursos oriundos do poder públicas e iniciativa privada obtidos a partir de projetos bem como de doações do Sistema S.

Apenas quatro entrevistados afirmaram que para o desenvolvimento de suas ações contam com algum tipo de parceria com outras instituições, públicas ou privadas, a exemplo de universidades e faculdades, secretarias municipais e estaduais e o já mencionado Sistema S. Os demais informaram que o financiamento provém das receitas exclusivas da igreja ou de doações específicas de seus membros.

Ainda para a realização destas ações sociais, quatro entrevistados informaram que suas igrejas possuem uma rede de contatos, a partir da membresia, em diversas áreas, a fim de suprir algumas demandas. São médicos, enfermeiras, odontólogos, psicólogos, assistentes sociais, advogados, professores de ensino superior e fundamental e outros profissionais que se dispõem a fim de facilitar a ajuda àqueles que precisam. Também dois entrevistados informaram que possuíam grupos de apoio à procura e oferta de empregos.

Foi possível estabelecer uma relação entre a visão do papel da igreja e o desempenho de suas ações sociais. Na medida em que os entrevistados apontaram que o papel da igreja tinha alguma relação com o presente, com o plano terreno e com a sociedade, a quantidade e os tipos de ações sociais desenvolvidas foram mais amplos. Durante a tabulação e análise das entrevistas, observaram-se termos como “evangelismo social” (Entrevistado 15), “atender pessoas que estão ali no lugar” (Entrevistado 8), “o papel da igreja na mitigação das violências” (Entrevistado 5) e “mandato cultural e mandato social” (Entrevistado 4). Tais ideias são interpretadas como uma espécie de contemporaneização do evangelho e, na medida em que são manifestas através de ações, tornam a igreja conhecida como lugar de apoio, conseqüentemente atraindo novos públicos.

Em contrapartida, as igrejas com discursos mais ortodoxos, conservadores, são aquelas de menor público e, também, as que menos desenvolvem ações sociais ou outros tipos de relações com a sociedade e suas instituições. Nessas igrejas, os pastores são vistos como pais, conselheiros, “psicólogos”, isto é, há uma tendência a hiper-espiritualização dos comportamentos, problemas e de suas soluções.

Outra constatação possível foi a relação entre o território, as ações do Estado e as da Igreja. Essa não é uma relação linear e sua apreensão só se dá a partir de uma leitura dialógica e uma compreensão dialética. Na medida em que há ausências do Estado em diversas porções do território, há a presença das igrejas e vice-versa. Porém, seus papéis são distintos, embora em alguns momentos convirjam. É nessa convergência (dialecticamente em simultânea divergência) que as relações de poder são manifestas: o alcance do Estado, jurídico e institucional, atuando sobre uma escala maior, com instrumentos objetivos, normativos, abarcando de forma insuficiente uma grande quantidade de pessoas pertencentes a diferentes grupos e classes sociais; o alcance da Igreja, espiritual e institucional, materializando-se sobre uma escala local, com instrumentos subjetivos, transcendentais, em busca de formar grupos dispostos voluntariamente a servirem a uma causa maior com a promessa da redenção eterna e algum conforto na vida terrena.

Desse modo, foi possível observar que o papel dos agentes (CORRÊA, 2000; VASCONCELOS, 2011; CAPEL, 2013) envolvidos na produção do espaço político (CASTRO, 2005, 2012, 2013) se desenvolvem a partir de disputas e relações de poder (SOUZA, 1996, 2013; CASTRO, 2005, 2012, 2013) cujas manifestações se dão a partir de escalas de ação e de instituições envolvendo dimensões físico-materiais e simbólico-culturais (HAESBAERT, 2007, 2009) revelando as práticas da política no cotidiano como inerentemente espaciais, uma geografia política estratégica do espaço (SMITH, 2000).

Nessa disputa, os grupos religiosos passam a alterar espaços de representação e ação para além dos púlpitos e das eclesias, alcançando as câmaras municipais de vereadores, assembleias legislativas estaduais até às esferas federais da república federativa do Brasil. Este não é um fenômeno novo, como apontam Almeida (2016), Silva (2017) e Arenari (2017), remontando à década de 1980, com o surgimento das representações políticas construídas e emergentes no interior das igrejas, nas quais os mandatos eram elaborados para atender os interesses das denominações, a partir de um modelo *institucional* ou *corporativo* (SILVA, 2017).

Com o discurso da manutenção dos valores religiosos se sobrepondo a temas políticos, sociais e culturais, as denominações evangélicas adentram as instituições utilizando sua influência, demonizando forças políticas que representem alguma ameaça e mobilizando de sua densidade social e peso político como moeda de troca para pressionar o sistema político em prol de suas demandas. No século XXI esse processo ganha maior densidade e, a partir da segunda década houve um crescimento sensível das chamadas “bancadas evangélicas” nas diferentes esferas do poder.

Essa ascensão, no Brasil, apresenta contornos e variações singulares sendo necessário, para a análise do real verdadeiramente existente, investigar as múltiplas relações, quer horizontais ou verticais, inter e intra-denominacionais e destas com as estruturas políticas existentes no país. O ponto de partida aqui apresentado é a leitura desse mosaico desde suas manifestações existentes nas cidades e/ou municípios a fim de desvelar o que há de universal, de particular e de singular entre as relações desses agentes, o espaço e as disputas pelo poder.

Em Mossoró, a partir das narrativas apresentadas nas entrevistas, observa-se que a relação entre a igreja e a política é heterogênea e, por vezes, contraditória. Realizaram-se quatro perguntas acerca dessa relação, a saber: 1) de como deve ser a relação entre Estado e Igreja; 2) se contam (ou já contaram) com algum tipo de apoio ou benefício do Estado; 3) da interação da igreja com a política local e; 4) do apoio a seus fiéis ocuparem cargos políticos.

As respostas à primeira pergunta apresentaram, em uníssono, a afirmação da importância da manutenção do Estado laico. Porém, as manifestações desse Estado laico e as formas de relacionamento com a Igreja variaram. Três entrevistados apresentaram interpretações de não existir qualquer ligação entre Estado e Igreja, atuando como instituições autônomas, com objetivos distintos. A maioria apontou para uma relação de parcerias em momentos e com finalidades específicas, em prol da sociedade. Dois entrevistados afirmaram que a Igreja deveria ser a “consciência do Estado” (Entrevistado 4) e que sua interferência ocorreria “denunciando a imoralidade, a corrupção”, a “Igreja com o papel de ‘corretora’ do Estado” (Entrevistado 13).

Outras respostas reveladoras foram “O Estado é laico, mas as pessoas não são” (Entrevistado 13), “A igreja não deveria ser perseguida pelo Estado” (Entrevistado 10), “defendo um engajamento da igreja para trabalhar, captando o que ela pode fazer” (Entrevistado 5). Tais interpretações são sintomáticas de uma falta de clareza conquanto à definição do que é o Estado laico e dos papéis que este deve desempenhar a fim de assegurar o pleno direito à liberdade religiosa de acordo com o artigo 5º, inciso VI da Constituição Federal Brasileira de 1988. Alguns pastores, inclusive, citaram países como os Estados Unidos da América, cuja Constituição é confessional, a fim de justificarem a necessidade de os dirigentes eleitos ter uma espécie de conselheiro espiritual auxiliando-o em suas decisões.

Essa visão turva ficou ainda mais evidente, em alguns casos, nas respostas à segunda pergunta, se contam ou já contaram com o apoio ou benefício do Estado. Apenas dois entrevistados responderam que sim, já contaram com doações de terrenos do município e um do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Os outros afirmaram nunca ter contado com qualquer apoio, porém, destes, quatro entrevistados também ratificaram que receberam doação de terrenos

para construção de seus templos. Ainda outras formas de apoio do Estado às atividades das igrejas são: cessão de profissionais de saúde e assistência social para campanhas de ação social e parceria de diferentes secretarias do município para atividades específicas.

Com relação à pergunta acerca da interação da igreja com a política local, oito entrevistados afirmaram não existir tal relação. Dois ratificaram que esporadicamente são consultados por algumas lideranças a fim de conhecer a opinião de suas igrejas a respeito de projetos específicos, em especial, a liderança da Assembleia de Deus, por representar hoje um público significativo dentro dos eleitores de Mossoró. Os demais afirmaram não serem contrários à esta interação, desde que não comprometam as questões essenciais da igreja.

Por fim, ao serem interrogados acerca do apoio de seus membros à ocupação de cargos políticos, 10 entrevistados afirmaram ser contrários à tal postura, inclusive assegurando que o estatuto da igreja proíbe. Dois afirmaram que, na ocorrência de uma situação dessas, o irmão ao tornar-se candidato é afastado de suas atividades eclesiais e não pode fazer qualquer divulgação de sua campanha na área interna da igreja. O restante apontou a possibilidade dessa ocorrência justificando o crescimento do público evangélico e a necessidade de representação nas instâncias políticas “para ter uma representação dos sentimentos, conceitos e valores que estão na comunidade” (Entrevistado 15). O mesmo entrevistado ainda afirmou que nas últimas eleições municipais (2020), a igreja direcionou seus membros a votarem em dois candidatos a vereadores embora, no total, 26 candidatos evangélicos pela denominação tenham sido apresentados.

O segmento religioso evangélico vem constituindo estratégias “a fim de eleger parlamentares vinculados com sua liturgia e ideário político, bem como para se consolidar no ambiente legislativo” (SILVA, 2017, p. 224). O avanço desses grupos não ocorre de forma homogênea, como um grande grupo coeso, mas através de estratégias, principalmente orquestradas pelas denominações com maior representatividade numérica que busca garantir o caráter conservador às discussões e legislações propostas.

Proposições como liberalização das drogas, descriminalização do aborto, garantia de direitos aos LGBTQIA+, bem como projetos políticos de caráter progressista tem feito com que algumas denominações abandonem a posição apolítica. O processo de organização com fins eleitorais, iniciado na década de 1980, ganha expressividade a partir da década de 2010. Embora a pauta conservadora também atraia sujeitos pertencentes a outras religiões, a exemplo da católica, as “frentes parlamentares evangélicas” tem assumido o protagonismo nessa representação.

De acordo com Almeida (2016), essa é uma trama complexa com consequências diversas:

A maior consequência é o aprofundamento da onda conservadora que se vê no país. Do ponto de vista econômico, o que tem se destacado é o discurso do empreendedorismo individualista, do Estado mínimo e do ‘faça por você mesmo que deus te ajudará’. O segundo ponto é um conservadorismo moral. Aí, muitos políticos evangélicos fazem o trabalho mais pesado, uma espécie de blitz ou de tropa de choque. Como dito, esse conservadorismo moral, no entanto, vai além dos evangélicos.

Em Mossoró, nas últimas eleições municipais, em 2020⁸, foram empossados cinco vereadores autodeclarados evangélicos. Ligados aos partidos CIDADANIA (um), SOLIDARIEDADE (dois), Partido Social Cristão (PSC) (um) e Democracia Cristã (um) buscam dar um tom de ativismo político ao que

⁸ No pleito eleitoral de 2020, destacou-se a participação de dois candidatos declaradamente evangélicos concorrendo à Prefeitura Municipal de Mossoró, destacando a vitória do candidato evangélico Allyson Leandro Bezerra Silva (SOLIDARIEDADE), que teve como principal oponente a ex-governadora e ex-senadora do Estado do RN, ex-prefeita de Mossoró, Rosalba Ciarlini (PP), que estava no quarto mandato no município de Mossoró. Esse resultado mostra a “força” e a participação dos evangélicos na política.

até pouco tempo encontrava-se na esfera do ativismo religioso. Ao consultar no site da Câmara Municipal de Mossoró - RN⁹, foram identificados projetos direcionados aos evangélicos, apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 - Projetos apresentados por vereadores evangélicos à Câmara Municipal de Mossoró no ano de 2021

TIPO	NATUREZA/TÍTULO
PDL	PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO
Protocolo Geral: 4816/2021	PDL 30/2021 - CONCEDE MEDALHA "PASTOR DIOMEDES JÁCOME" AO PASTOR FRANCISCO CÍCERO MIRANDA.
Protocolo Geral: 4815/2021	PDL 29/2021 - CONCEDE MEDALHA "PASTOR DIOMEDES JÁCOME" AO PASTOR ISAAC DIAS DE SOUSA.
Protocolo Geral: 599/2021	PDL 1/2021 - CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO MOSSOROENSE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOSSORÓ AO SENHOR REVERENDO SAMUEL BEZERRA RIBEIRO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
PLOL	PROJETO DE LEI ORDINÁRIA DO LEGISLATIVO
Protocolo Geral: 1804/2021	PLOL 106/2021 - INSTITUI O DIA MUNICIPAL DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS DE MOSSORÓ E SUA INCLUSÃO NO CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS DO MUNICÍPIO, NA FORMA QUE MENCIONA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
Protocolo Geral: 4128/2021	PLOL 179/2021 - DISPENSA A EXIGÊNCIA DE ALVARÁ PARA FUNCIONAMENTO DE IGREJAS, TEMPLOS OU EDIFÍCIOS COM FINS RELIGIOSOS.
Protocolo Geral: 296/2021	PLOL 54/2021 - "ESTABELECE AS IGREJAS, OS TEMPLOS E OS CULTOS DE QUALQUER DENOMINAÇÃO RELIGIOSA COMO ATIVIDADE DE CARÁTER ESSENCIAL NOS PERÍODOS DE CALAMIDADE PÚBLICA NA CIDADE DE MOSSORÓ. E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
Protocolo Geral: 183/2021	PLOL 44/2021 - "AUTORIZA O PODER EXECUTIVO A INSTITUIR NO CALENDÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO O "DIA DA MARCHA PARA JESUS". E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".
PLCL	PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR LEGISLATIVO
Protocolo Geral: 230/2021	PLCL 1/2021 - "CONCEDE ISENÇÃO DE TAXA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA ÀS IGREJAS E TEMPLOS RELIGIOSOS NA CIDADE DE MOSSORÓ. E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
PRE	PROJETO DE RESOLUÇÃO
Protocolo Geral: 3693/2021	PRE 18/2021 - DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO, NO ÂMBITO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOSSORÓ, DA FRENTE PARLAMENTAR EVANGÉLICA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
Protocolo Geral: 293/2021	PRE 5/2021 - INSTITUI A MEDALHA "PASTOR DIOMEDES PEREIRA JÁCOME" DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOSSORÓ E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Fonte: SAPL, CMM-RN (2021)

Observa-se no Quadro 4 a busca por parte dos vereadores de conquistar benefícios para as igrejas, como a isenção de taxa de iluminação pública e a dispensa de exigência de alvará para seu funcionamento, além da inserção de datas comemorativas e marcos como a instituição do dia municipal da Igreja Assembleia de Deus de Mossoró e o dia da Marcha para Jesus. Também em decorrência das medidas de segurança sanitárias em virtude da Pandemia COVID-19, foi apresentado um projeto de lei cuja finalidade era declarar as atividades religiosas como de caráter essencial. Entretanto, o projeto mais peculiar trata da criação da Frente Parlamentar Evangélica na Câmara Municipal de Mossoró.

⁹ Câmara Municipal de Mossoró - RN, Sistema de Apoio ao Processo Legislativo. Site: http://168.232.152.232:8080/sapl/consultas/parlamentar/parlamentar_index.html. Acessado em: 29/08/2021.

Esse conjunto expressa a busca da formação de uma identidade coletiva que, mediada pelas organizações religiosas, estão voltadas a ascensão e integração social de uma classe específica. De outro modo, as igrejas funcionam como mediadoras de interesses coletivos que estão além de questões espirituais, porém, mediada por estes, apresentam interesses de classe.

A teodiceia do sofrimento cristão na busca por um espaço transcendental personificado por meio do paraíso divino vem paulatinamente sendo substituído pela possibilidade de apropriações aos espaços desse mundo, mediado pelas representações políticas, garantindo acessos materiais e simbólicos, isto é, a ascensão via mediação religiosa.

Considerações finais

Nas últimas décadas o Brasil vem sendo submetido a uma transformação no quadro religioso. Outrora considerado o *maior país católico do mundo* (JACOB [et al.], 2003), atualmente observa o crescimento dos evangélicos com a possibilidade de, ainda nessa década, vê-los ultrapassar numericamente qualquer outro grupo religioso.

Essa transformação, dadas as dimensões no território brasileiro, devem ser submetidas a uma análise geográfica a fim de serem corretamente analisadas e compreendidas. A partir da leitura espacial é possível apreender, nesse movimento, o que há de universal, particular e singular e as formas como se articulam às outras dimensões da realidade, como a política, econômica e cultural.

Esse artigo procurou analisar as transformações ocorridas em Mossoró, decorrentes dessas mudanças, a partir das relações entre a religião e a política nas últimas décadas. A emergência das igrejas evangélicas, sua expansão nos bairros da cidade e as relações que desenvolve com a política local denota um *modus operandi* que, simbolizado no discurso da sobrevivência dos valores religiosos, objetiva ampliar seu poder a partir da proposição de novos limites constitucionais e sua materialização no e através do espaço político, compreendido como um espaço do interesse e dos conflitos, da mesma forma está circunscrito pelas ações das instituições e delimitado pelas regras preexistentes e estratégias da política, da lei, do controle e da coerção legítima (MAGDALENO, 2013).

Decorrente da capacidade de estabelecer relações de ajuda mútua a grupos heterogêneos, sobretudo aos com menor poder aquisitivo, a igreja consegue penetrar na periferia da cidade oferecendo, ao mesmo tempo, a redenção para a vida eterna, a defesa de determinados valores e estilo de vida e a garantia de busca por seu espaço na sociedade. Isso é manifesto através de ações sociais, estabelecimento de redes cooperativas e a oferta de créditos de toda ordem: afetivos, cognitivos, sociais e financeiro. Elas funcionam como uma “cabeça de ponte” que permite as tropas das classes populares aportar na sociedade que negou sua entrada. (ARENARI, 2017, p. 78).

As igrejas têm oferecido às populações mais carentes, que vivem em contextos de precariedade, além de discursos baseados na resolução de problemas cotidianos e na possibilidade da prosperidade financeira, também a alternativa de organização da vida comunitária, de uma intervenção para a criação de um modelo ideal de sociedade baseada nos preceitos cristãos (QUEIROZ, 2019). Nas brechas deixadas pelo Estado as igrejas instalam seus tentáculos (ou seriam ventosas?) a fim de se estabelecerem e consolidarem.

Também foi observado que, nessa disputa, é possível distinguir entre o “poder explícito”, exercido pelo Estado e ausente em diversas porções da cidade, e o “infrapoder”, exercido pelas igrejas evangélicas, introjetando comportamentos que induzem a manutenção e ampliação de seus valores (SOUZA, 2013). Em Mossoró, essa manifestação tem sido prioritariamente realizada pelas Assembleia de Deus, em virtude de sua grande quantidade de igrejas espalhadas no município, nas

áreas urbana e rural, e multiplicando seu discurso através de diversos meios de comunicação (rádio, tv, internet), agindo nas coisas concretas e práticas da vida de seus fiéis.

Por fim, é possível afirmar que há um conjunto de inovações institucionais em curso a partir das igrejas evangélicas cujo objetivo é ampliar sua escala e seu escopo de atuação, e é através dos eventos e ações da política associada a um discurso de redenção transcendental e material que o espaço vem sendo apropriado e utilizado para o estabelecimento do seu poder.

Referências

- ALMEIDA, R. (2020) Qual a influência das igrejas evangélicas na política brasileira. [Entrevista concedida a João Paulo Charleaux]. *Nexo*. 26 de Out de 2016. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2016/10/28/Qual-a-influ%C3%Aancia-das-igrejas-evang%C3%A9licas-na-pol%C3%ADtica-brasileira>>. Acessado em: 19/03/2020.
- ALVES, J. E.; CAVENAGHI, S. M. (2021) A transição religiosa no Brasil e alguns impactos eleitorais. *Revista Senso*. 16 de Set de 2020. Disponível em: < <https://revistasenso.com.br/zrs-edicao-18/a-transicao-religiosa-no-brasil-e-alguns-impactos-eleitorais/>>. Acessado em: 12/03/2021.
- ALVES, J. E. D. CAVENAGHI, S. M. BARROS, L. F. W. CARVALHO, A. A. de. (2017) Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. IN: *Tempo Social*, Vol. 29, N. 2. p. 215-242.
- ARENARI, B. (2017) O pentecostalismo e os novos atores sociais coletivos no Brasil: notas a respeito de uma revolução cognitivo religiosa. In: BARTELT, Dawid. PAULA, Marilene de (Orgs.). *É o fim da nova classe média?* Trabalho, religião e consumo em tempos de crise. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll. p. 66-81.
- BRAGA, D. F. (2013) Geografia eleitoral e as estratégias territoriais da Igreja Universal do Reino de Deus. In: CASTRO, I. E. de. RODRIGUES, J. N., RIBEIRO, R. W. (Orgs.). *Espaços da democracia: para a agenda da geografia política contemporânea*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Faperj. p. 147-182.
- CAPEL, H. (2013) *La morfología de las ciudades*. III. Agentes urbanos y mercado in-mobiliario. Barcelona: Ediciones del Serbal, 462 p.
- CASTRO, I. E. de. RODRIGUES, J. N., RIBEIRO, R. W. (Orgs.). (2013) *Espaços da democracia: para a agenda da geografia política contemporânea*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Faperj, 360 p.
- CASTRO, I. E. de. GOMES, P. C. da C. CORRÊA, R. L. (Orgs.). (2012) *Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 192 p.
- CASTRO, I. E. de. (2005) *Geografia e Política: territórios, escalas de ação e instituições*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 304 p.
- CLARK, G. (2018) Fatos estilizados e diálogo próximo: metodologia em geografia econômica. *GEOgraphia*. Vol. 20. N. 44. Set/dez., p. 1-17.
- CORRÊA, R. L. (2000) *O espaço urbano*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 94 p.
- CRESWELL, J. W. (2010) *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 296p.
- FLICK, U. (2009) *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 405 p.
- HAESBAERT, R. (2009) *O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 396p.
- HAESBAERT, R. (2007) Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, M. [et al.]. *Território*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, p. 43-70.
- JACOB, C. R. HEES, D. R. WANIEZ, P. BRUSTLEIN, V. (2003) *Atlas da filiação religiosa no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo, Loyola, 240p.
- MAGDALENO, F. S. Lei e território em democracias político-representativas. In: CASTRO, I. E. de. RODRIGUES, J. N., RIBEIRO, R. W. (Orgs.). *Espaços da democracia: para a agenda da geografia política contemporânea*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Faperj, 2013. p. 57-86.
- MARAFON, G. J. [et al.]. (Orgs.). (2013) *Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 542p.
- PEREIRA JÚNIOR, E. A. (2020) Reestruturações ou rupturas? O discurso da desindustrialização e do desmonte da indústria de transformação no Brasil. In: GOMES, M. T. S. SPOSITO, E. S. (Orgs.). *Questões regionais e Geografia econômica*. Curitiba: CRV, p. 125-146.
- QUEIROZ, C. (2020) Fé Pública: pesquisadores buscam compreender o crescimento evangélico no Brasil. Fenômeno Evangélico. *Pesquisa FAPESP*, Vol. 286, Dez 2019. Disponível em: < https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2019/12/Pesquisa-286_Completo-1.pdf>.pd. Acessado em: 20/10/2020.
- SILVA, L. G. T. (2017) Religião e política no Brasil. *Revista Latino América*. n. 64. s.v. México, 201. p. 223-256.

- SILVA, A. C. da. (1986) *De quem é o pedaço?* Espaço e cultura. São Paulo: HUCITEC, 162p.
- SILVA, A. C. da. (1978) *O espaço fora do lugar*. São Paulo: HUCITEC, 128p.
- SMITH, G. (1996) Teoria política e geografia humana. In: GREGORY, D. MARTIN, R. SMITH, G. (Orgs.). *Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 65-89.
- SMITH, N. (2000) Contornos de uma política espacializada: veículos dos sem-teto e produção de escala geográfica. In: ARANTES, A. A. *O espaço da diferença*. Campinas: São Paulo, p. 132-175.
- SOUZA, M. L. de. (2013) *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 320p.
- SOUZA, M. L. de. (1996) O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de. GOMES, P. C. da C. CORRÊA, R. L. (Orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 77-116.
- STRAUSS, A. CORBIN, J. (2008) *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 288p.
- VASCONCELOS, P. de A. (2011) A utilização dos agentes sociais nos estudos da geografia urbana: avanço ou recuo? In: CARLOS, A. F. SOUZA, M. L. SPOSITO, M. E. B. (Orgs.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, p.75-96.